

Corrêa exige que acusador mostre provas

O Governo já encontrou uma forma de rebater as críticas de alguns presidenciáveis à sua administração. O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, está encarregado de cobrar dos candidatos uma posição mais coerente, exigindo que apontem quem são realmente os corruptos e onde agem. O primeiro da lista é Ulysses Guimarães que, segundo Corrêa, parece ter esquecido já fez parte do governo Sarney. "Por que ele só resolveu denunciar agora?", questionou o ministro, esperando uma resposta do candidato do PMDB.

Ele não poupou críticas ao ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello. Na opinião do ministro, o candidato do PRN em vez de taxar a administração José Sarney de corrupta "deveria começar a apurar o que cometeu em seu Estado". De acordo com Corrêa não é

MARCOS ANTONIO



Corrêa: desafio

muito difícil descobrir os erros cometidos por Collor "basta pedir uma investigação junto aos órgãos do Governo".

Entre uma acusação e outra, o ministro propôs que se criasse uma comissão de alto nível, formada pelo jornalista Barbosa Lima Sobrinho, o acadêmico Austregésilo de Athaide e o jurista Sobral Pinto. "Talvez eles pudessem julgar essas corrupções e acabar de vez com esses comentários demagógicos de alguns candida-

tos", rebateu, depois de garantir que se forem, realmente, confirmados os escândalos os criminosos serão punidos.

O ministro acha injusto que o Governo seja acusado de corrupto quando na verdade não se tem provas contra ele. "Todos os fatos denunciados foram apurados", citando os escândalos do Ministério do Planejamento, do Banco do Amazonas e das Bolsas de Valores. Ele negou, contudo, que exista uma campanha contra o presidente José Sarney, mas sim um desejo imenso dos presidenciáveis de ganhar votos com demagogia.

Nas acusações que fez não poupou sequer a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB. "Se eles consideram que há corruptos, pois que me enviem cartas, me digam pelo telefone ou marquem entrevistas, denunciar só pelos jornais não adianta nada", ressaltou. Para o ministro, não há corruptos no governo Sarney. "Todos que apareceram foram colocados para fora", garantiu, rebatendo em seguida que as acusações ao ministro Roberto Cardoso Alves são infundadas. "Nada foi provado contra ele, mas aos seus subordinados".